

Portuguese A: literature – Higher level – Paper 1
Portugais A : littérature – Niveau supérieur – Épreuve 1
Portugués A: literatura – Nivel superior – Prueba 1

Monday 9 November 2015 (afternoon)
 Lundi 9 novembre 2015 (après-midi)
 Lunes 9 de noviembre de 2015 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

Instructions to candidates

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a literary commentary on one passage only.
- The maximum mark for this examination paper is **[20 marks]**.

Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire littéraire sur un seul des passages.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[20 points]**.

Instrucciones para los alumnos

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario literario sobre un solo pasaje.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[20 puntos]**.

Faça a análise literária de **um** dos seguintes textos:

1.

A implosão da mentira

Fragmento 1

- Mentiram-me. Mentiram-me ontem e hoje mentem novamente. Mentem de corpo e alma, completamente. E mentem de maneira tão pungente que acho que mentem sinceramente.
- 5
- Mentem, sobretudo, impune/mente. Não mentem tristes. Alegrementemente mentem. Mentem tão nacional/mente que acham que mentindo história afora vão enganar a morte eterna/mente.
- 10
- Mentem. Mentem e calam. Mas suas frases falam. E desfilam de tal modo nuas que mesmo um cego pode ver a verdade em trapos pelas ruas.
- 15
- Sei que a verdade é difícil e para alguns é cara e escura. Mas não se chega à verdade pela mentira, nem à democracia pela ditadura.

Fragmento 2

- 20 Evidente/mente a crer nos que me mentem uma flor nasceu em Hiroshima e em Auschwitz havia um circo permanente.
- 25 Mentem. Mentem caricaturalmente. Mentem como a careca mente ao pente, mentem como a dentadura
- 30 mente ao dente, mentem como a carroça à besta em frente, mentem como a doença ao doente,
- 35 mentem clara/mente como o espelho transparente.

Mentem deslavadamente,
 como nenhuma lavadeira mente
 ao ver a nódoa sobre o linho. Mentem
 40 com a cara limpa e nas mãos
 o sangue quente. Mentem
 ardente/mente como um doente
 em seus instantes de febre. Mentem
 fabulosa/mente como o caçador que quer passar
 45 gato por lebre. E nessa trilha de mentiras
 a caça é que caça o caçador
 com a armadilha.
 E assim cada qual
 mente industrial?mente,
 50 mente partidária?mente,
 mente incivil?mente,
 mente tropical?mente,
 mente incontinente?mente,
 55 mente hereditária?mente,
 mente, mente, mente.
 E de tanto mentir tão brava/mente
 constroem um país
 de mentira
 —diária/mente.
 [...]

Afonso Romano de Sant'Anna, *A imploração da mentira e outros poemas* (1987)

2.

Sentia-se indefesa. Já vivera no meio de gente hostil, mas sempre sob um tecto, junto às
 brasas de um fogão. O que fazia ali? Ia morrer de febre, ou peste, ou mordedura de animal.
 Ao longe, ao fundo, alguém saía de um casebre e gritava impropérios à manhã. Lillias tirou
 uma das pêras do avental e preparou-se para voltar para trás. Dera somente uns passos
 5 quando foi atirada para o chão, e o grande terramoto começou.

A terra estava em fúria, qual um touro varado por petardos numa arena. Muitos iriam
 realmente interpretar aquelas convulsões como revolta moral da natureza, ante os pecados que
 os humanos andavam cometendo. Muitos acharam que o bom Deus do Papa castigava Lisboa
 pela sua submissão aos heréticos ingleses. Equivalente enlevo punitivo ocupava os jornais dos
 10 protestantes. Tinham sido poupados quase todos, contando entre eles menos de cem vítimas,
 porque em boa verdade aquele desastre se dirigia apenas aos papistas, como um solene aviso
 do Senhor.

Lillias julgou-se em cima de um ser vivo, porque parecia haver um sentimento na forma
 como o chão se debatia. Aquilo que dentro dele se revolvia levava-o a rugir, ferido de morte.
 15 Escancarou uma enorme goela na encosta onde Lillias havia de encontrar-se, se tivesse
 avançado um minuto antes. A lama negra fumejava, como o bolo de alguma monstruosa
 digestão. O enxofre vinha directamente arremessado do inferno.

Lillias pensou nas pêras e no pão que lhe tinham caído do avental. Não conseguia
 pensar em nada mais. O estômago ocupava o centro do seu mundo. Tocou na trouxa que
 20 trazia na cintura, mas logo se esqueceu de Santa Brígida. Também a alma estava concentrada
 na preocupação com a comida.

Com o segundo abalo, desistiu. Sentou-se à espera de que o chão, por baixo dela,
 se abrisse, e a mão dos mortos se estendesse e a puxasse para a sua companhia. A sua
 educação religiosa fora apenas formal, feita de ritos e certo despotismo de palavras. Não
 25 esperaria ver no fim do mundo o supremo Juiz cobrindo os céus.

Dava por si sozinha e desvalida, uma pequena criatura mais, no meio das ervas e dos
 roedores. Ouvia os gritos da cidade ao longe. Corriam pelo ar, em vez dos pássaros que
 tinham procurado o vale de Alcântara e não mais se mexeram todo o dia. Lillias pensou que os
 vermes saíam dos túneis subterrâneos. Pôs-se de pé, para que eles a não tomassem por um
 30 cadáver. Viu no horizonte, acima de Lisboa, uma poeira imóvel, como um escudo. Mas,
 no campo deserto, o sol mantinha a sua desusada intensidade. Lillias sentia sede. E o seu
 medo transformava-se em ânsia de animal, numa necessidade de achar água.

Foi alcançada pelos fugitivos. O horror empurrava-os para a frente. A rapidez com
 que se deslocavam, velhos, estropiados, mulheres grávidas, tornava-os irrealis, como se mal
 35 pousassem os seus pés. Lillias abandonou uma nascente que lhe oferecera um líquido oleoso
 e juntou-se aos primeiros que avistara, caminhando para norte, caminhando para longe da
 cidade que não deixara de abanar de quando em quando.

O número de gente deslocada aumentava em segundos, de maneira que Lillias passava
 despercebida. As carruagens corriam brutalmente, abrindo espaço com o chicote e os gritos
 40 dos cocheiros. A espuma de agonia dos cavalos caía na cabeça das crianças.

Hélia Correia, *Lillias Fraser* (2001)

Portuguese A: literature – Higher level – Paper 2
Portugais A : littérature – Niveau supérieur – Épreuve 2
Portugués A: literatura – Nivel superior – Prueba 2

Tuesday 10 November 2015 (morning)
 Mardi 10 novembre 2015 (matin)
 Martes 10 de noviembre de 2015 (mañana)

2 hours / 2 heures / 2 horas

Instructions to candidates

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Answer one essay question only. You must base your answer on at least two of the part 3 works you have studied and compare and contrast these works in response to the question. Answers which are not based on a discussion of at least two part 3 works will not score high marks.
- You are not permitted to bring copies of the works you have studied into the examination room.
- The maximum mark for this examination paper is **[25 marks]**.

Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Traitez un seul sujet de composition. En basant votre réponse sur au moins deux des œuvres de la troisième partie que vous avez étudiées, vous devez comparer et opposer ces œuvres dans le cadre du sujet. Les réponses qui ne sont pas basées sur au moins deux des œuvres de la troisième partie n'obtiendront pas une note élevée.
- Vous n'êtes pas autorisé(e) à apporter des exemplaires des œuvres que vous avez étudiées dans la salle d'examen.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[25 points]**.

Instrucciones para los alumnos

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Conteste una sola pregunta de redacción. Base su respuesta en al menos dos de las obras estudiadas de la parte 3, comparándolas y contrastándolas en relación con la pregunta. Las respuestas que no se basen en al menos dos obras de la parte 3 no recibirán una puntuación alta.
- No está permitido traer copias de las obras estudiadas a la sala de examen.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[25 puntos]**.

Responda apenas a **uma** questão. Deve basear a sua composição em **pelo menos duas obras** estudadas na parte 3 do programa. Deve **comparar e contrastar** estas duas obras na sua composição. As composições que **não** se basearem numa discussão entre duas obras da parte 3 do programa não poderão alcançar notas elevadas.

Romance

1. Escrever um romance pressupõe uma vontade de distrair. Se o autor não consegue isto, se ele só convida o leitor a pensar, então o autor não é um romancista. O que pensa desta afirmação? Discuta-a comparando e contrastando pelo menos duas obras do programa.
2. Atente na construção do clímax de pelo menos duas obras estudadas, comparando e contrastando as peripécias que o criaram. Em que medida essas peripécias foram eficazes?
3. Atente no espaço físico das obras estudadas. Em que medida as referências a este espaço são relevantes para a evolução da intriga? Compare e contraste pelo menos duas obras sob este ângulo.

Poesia

4. Compare e contraste os recursos estilísticos utilizados nas obras de pelo menos dois poetas estudados que contribuem para criar um ritmo marcante e uma estrutura singular nas suas poesias.
5. A metáfora central de um poema demonstra a angústia do eu lírico. Compare e contraste nas obras de pelo menos dois poetas estudados como este recurso estilístico contribui para a expressão da angústia do eu lírico.
6. “Já lá dizia o poeta que a verdade pode ser às vezes inverosímil.” Discuta a pertinência desta afirmação, comparando os meios utilizados na criação, ou não, dessa inverosimilhança. Responda comparando e contrastando as obras de pelo menos dois poetas estudados.

Teatro

7. O que é o trágico em teatro e como é que ele se manifesta? Compare e contraste os traços característicos do trágico e os seus efeitos, em pelo menos duas peças estudadas.
8. Em teatro, o uso de marginais tem sempre um objetivo bem definido. Compare e contraste os marginais de pelo menos duas peças estudadas destacando os objetivos que podem ter estado subjacentes nas respetivas criações.
9. “O destino, como os dramaturgos, não anuncia as peripécias nem o desfecho.” Discuta a validade desta afirmação, comparando e contrastando pelo menos duas peças estudadas. Tenha em conta as peripécias das obras e relacione-as com os desfechos.

Narrativa curta

10. Em narrativas curtas, o tempo e o espaço são restritos, porém influem constantemente na caracterização dos personagens. Comparando e contrastando pelo menos duas obras estudadas, verifique até que ponto esta afirmação é válida.
11. Na narrativa curta existe um tema central. Tendo em conta pelo menos duas obras estudadas, compare e contraste o estilo utilizado pelo autor para desenvolver o tema central.
12. A narrativa curta é uma obra de emoções curtas. Comparando e contrastando como essas emoções se manifestam em pelo menos duas obras estudadas, indique em que medida esta afirmação é verdadeira ou não.
-

Portuguese A: literature – Higher level – Paper 1
Portugais A : littérature – Niveau supérieur – Épreuve 1
Portugués A: literatura – Nivel superior – Prueba 1

Friday 4 November 2016 (afternoon)
 Vendredi 4 novembre 2016 (après-midi)
 Viernes 4 de noviembre de 2016 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

Instructions to candidates

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a literary commentary on one passage only.
- The maximum mark for this examination paper is **[20 marks]**.

Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire littéraire sur un seul des passages.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[20 points]**.

Instrucciones para los alumnos

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario literario sobre un solo pasaje.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[20 puntos]**.

Faça a análise literária de **um** dos seguintes textos:

1.

Em casa esperava-o um sossego acolhedor, como se o seu novo destino lhe abrisse portas e indicasse o caminho certo da sua cruzada. Nada de correrias, de preocupações, de frustrações, pensou Sebastião, lembrando-se do doutor Boavida. Apreciou o silêncio e o seu refúgio como nunca o fizera e sentiu-se verdadeiramente em casa, percebendo que seria agora ali que diariamente analisaria os avanços da sua ressurreição. Buscou nas estantes *Os Lusíadas*¹, livro em que nunca antes mergulhara seriamente, e pô-lo de lado. Dormiria um sono reparador, pois queria acordar fresco e apto a aventurar-se por aquela grandiosa obra, fechar-se em sua caverna de tesouros trazidos em tantas lombadas até então ignoradas. Adormeceu, enquanto se penitenciava, arrependido por tão grande desperdício de tempo, jurando a si mesmo que doravante tudo seria diferente e a sua vida se inundaria de palavras alheias.

O silêncio apoderou-se de toda a casa, e foi então que aconteceu aquilo a que apenas alguns afortunados assistiram, e esses afortunados foram os que estiveram presentes; e, se em boa verdade não havia pessoas por ali, havia Pessoa², havia Luís³, e assim foram eles os eleitos, eles e quem agora toma conhecimento do fenómeno e, embora noutra local e noutra tempo, pode testemunhar o que a vontade de alguém que dormia fez acontecer.

E o que se passou foi que as letras antes adormecidas voltaram a ser palavras, voltaram a gritar coisas sentidas, trouxeram de novo, em sua magia e arrumação, os caminhos que poetas e outros abençoados ofereceram em testamento universal, requerendo apenas aos herdeiros que soubessem dele guardar pedaço.

Cruzaram-se então no ar sonetos, estrofes, versos e rimas. Apoderaram-se do momento histórias, relatos e crónicas. Ouviram-se os gritos de soldados agachados em trincheiras e soltaram-se as angústias, esperanças, dúvidas e certezas de homens e mulheres que não se escondiam. Cheirava a África, inundava-se o espaço de um avermelhado sem igual, corriam agora soltos os escravos, de novo se escutaram os batuques que em festa celebravam os seus heróis libertadores. As ideias rodopiavam numa orgia de saber, as palavras entrelaçavam-se, a pena corria solta, proseava-se a liberdade de pensamento numa rima sem grilhetas. Letras, palavras, frases, páginas, folhas, livros, vinde, que bem-vindos sois, pois este é o vosso reino e mundo, cantaria alguém, se ali estivesse. O mundo estremecera num abrir de páginas que fugiam às lombadas castradoras. E então, estando por ali mesmo sem estar, poderá o leitor ufanar-se de ter visto a vida voar.

Sebastião dormia um sono agitado, como agitadas são todas as revoluções.

Num repente, com a certeza de sua eternidade, recolheram-se as letras em improvável coreografia e de novo repousaram em seus lugares.

Nesse entretém, atabalhoados no subconsciente do adormecido que se convertera à leitura, um vasto número de personagens reais, passados e presentes, parecia querer entender o rumo revolucionário do homem que, dormindo, os conduzia ao mundo das novas oportunidades: os antigos regressando aos dias de Sebastião, os de agora fazendo inesperada visita ao passado de gente difícil de desaparecer.

E todos perceberiam com espanto, e alguma tristeza também, quantos homens e mulheres haviam sido criadores, livres e iguais a si próprios, e que agora passavam despercebidos, guardando jardins e praças, resistindo como podiam, as mais das vezes como estátuas, à insaciável voracidade e ganância de um tempo sem tempo para nada.

João Rebocho Pais, *Dizem Que Sebastião* (2014)

¹ *Os Lusíadas*: obra épica do século XVI português onde o autor, Luís Vaz de Camões, conta a descoberta do caminho marítimo para a Índia. Estudada na escola, em Portugal, pelos alunos a partir dos 14 anos.

² Pessoa: Fernando Pessoa, poeta português do século XX

³ Luís: Luís Vaz de Camões

2.

As raparigas lá de casa

Como eu arrumei as raparigas lá de casa

discretas fabricantes da penumbra
 guardavam o meu sono como se guardassem
 o meu sonho

- 5 repetiam comigo as primeiras palavras
 como se repetissem os meus versos
 povoavam o silêncio da casa
 anulando o chão os pés as portas por onde
 saíam
- 10 deixando sempre um rastro de hortelã
 traziam a manhã
 cada manhã
 o cheiro do pão fresco da humidade da terra
 do leite acabado de ordenhar
- 15 (se voltassem a passar todas juntas agora
 verfeis como ficava no ar o odor doce e
 materno
 das manadas quando passam)
 aproximavam-se as raparigas lá de casa
- 20 e eu escutava a inquieta maresia
 dos seus corpos
 umas vezes duros e frios como seixos
 outras vezes tépidos como o interior dos frutos
 no outono
- 25 penteavam-me
 e as suas mãos eram leves e frescas como as folhas
 na primavera
 não me lembro da cor dos olhos quando olhava
 os olhos das raparigas lá de casa
- 30 mas sei que era neles que se acendia
 o sol
 ou se agitava a superfície dos lagos
 do jardim com lagos a que me levavam de mãos
 dadas
- 35 as raparigas lá de casa
 que tinham namorados e com eles
 traíam
 a nossa indefinível cumplicidade
 eu perdoava sempre e ainda agora perdoava
- 40 às raparigas lá de casa
 porque sabia e sei que apenas o faziam
 por ser esse o lado mau de sua inexplicável
 bondade
 o vício da virtude da sua imensa ternura
- 45 da ternura inefável do meu primeiro amor
 do meu amor pelas raparigas lá de casa.

Emanuel Félix, *Habitação das Chuvas* (1997)

Portuguese A: literature – Higher level – Paper 2
Portugais A : littérature – Niveau supérieur – Épreuve 2
Portugués A: literatura – Nivel superior – Prueba 2

Monday 7 November 2016 (afternoon)
 Lundi 7 novembre 2016 (après-midi)
 Lunes 7 de noviembre de 2016 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

Instructions to candidates

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Answer one essay question only. You must base your answer on at least two of the part 3 works you have studied and compare and contrast these works in response to the question. Answers which are not based on a discussion of at least two part 3 works will not score high marks.
- You are not permitted to bring copies of the works you have studied into the examination room.
- The maximum mark for this examination paper is **[25 marks]**.

Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Traitez un seul sujet de composition. En basant votre réponse sur au moins deux des œuvres de la troisième partie que vous avez étudiées, vous devez comparer et opposer ces œuvres dans le cadre du sujet. Les réponses qui ne sont pas basées sur au moins deux des œuvres de la troisième partie n'obtiendront pas une note élevée.
- Vous n'êtes pas autorisé(e) à apporter des exemplaires des œuvres que vous avez étudiées dans la salle d'examen.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[25 points]**.

Instrucciones para los alumnos

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Conteste una sola pregunta de redacción. Base su respuesta en al menos dos de las obras estudiadas de la parte 3, comparándolas y contrastándolas en relación con la pregunta. Las respuestas que no se basen en al menos dos obras de la parte 3 no recibirán una puntuación alta.
- No está permitido traer copias de las obras estudiadas a la sala de examen.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[25 puntos]**.

Responda apenas a **uma** questão. Deve basear a sua composição em **pelo menos duas obras** estudadas na parte 3 do programa. Deve **comparar e contrastar** estas duas obras na sua composição. As composições que **não** se basearem numa discussão entre duas obras da parte 3 do programa não poderão alcançar notas elevadas.

Romance

1. A identificação do leitor com o protagonista é maior quando este também é o narrador do romance? Responda comparando e contrastando pelo menos duas obras estudadas.
2. Será que um personagem banal pode ser um herói de romance? Responda comparando e contrastando pelo menos dois romances estudados.
3. O tema principal de um romance é intemporal, escapa ao tempo e seduz os leitores de qualquer época. Considerando pelo menos dois romances estudados, compare e contraste as técnicas usadas que os tornaram intemporais.

Poesia

4. A poesia tem sido um veículo de expressão de desilusões. Compare e contraste os meios utilizados para atingir esse objectivo em pelo menos dois poetas estudados.
5. A distinção entre linguagem comum e linguagem poética é suficiente para definir a poesia? Responda à questão comparando e contrastando pelo menos dois poetas estudados.
6. A recordação da infância permite ao eu-lírico escapar de um presente sofrido. Que meios se utilizam nos poemas para criar essas imagens positivas da infância? Compare e contraste pelo menos dois poetas estudados.

Teatro

7. Personagens antagónicas desempenham um papel importante no conflito dramático. Compare e contraste o papel de personagens antagónicas em pelo menos duas obras estudadas.
8. Comparando e contrastando pelo menos duas obras estudadas, discuta as técnicas usadas para criar um determinado ambiente.
9. Os quiproquós no teatro, esses mal-entendidos relativos a pessoas ou assuntos, são utilizados para criar uma situação cómica. Compare e contraste pelo menos duas peças estudadas sob este ângulo.

Narrativa curta

10. Comparando e contrastando pelo menos duas obras estudadas, discuta até que ponto existe um objectivo didáctico sem esquecer de referir as técnicas usadas para o exprimir.
 11. Compare e contraste em pelo menos duas obras estudadas de que forma os autores usaram o diálogo e que efeitos foram obtidos com esse uso.
 12. A narrativa curta apresenta, com a sua intriga, uma mensagem convincente destinada ao leitor. Discuta as técnicas usadas pelos autores de pelo menos duas obras para criarem mensagens convincentes.
-

Portuguese A: literature – Higher level – Paper 2
Portugais A : littérature – Niveau supérieur – Épreuve 2
Portugués A: literatura – Nivel superior – Prueba 2

Wednesday 15 November 2017 (morning)
 Mercredi 15 novembre 2017 (matin)
 Miércoles 15 de noviembre de 2017 (mañana)

2 hours / 2 heures / 2 horas

Instructions to candidates

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Answer one essay question only. You must base your answer on at least two of the part 3 works you have studied and compare and contrast these works in response to the question. Answers which are not based on a discussion of at least two part 3 works will not score high marks.
- You are not permitted to bring copies of the works you have studied into the examination room.
- The maximum mark for this examination paper is **[25 marks]**.

Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Traitez un seul sujet de composition. En basant votre réponse sur au moins deux des œuvres de la troisième partie que vous avez étudiées, vous devez comparer et opposer ces œuvres dans le cadre du sujet. Les réponses qui ne sont pas basées sur au moins deux des œuvres de la troisième partie n'obtiendront pas une note élevée.
- Vous n'êtes pas autorisé(e) à apporter des exemplaires des œuvres que vous avez étudiées dans la salle d'examen.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[25 points]**.

Instrucciones para los alumnos

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Conteste una sola pregunta de redacción. Base su respuesta en al menos dos de las obras estudiadas de la parte 3, comparándolas y contrastándolas en relación con la pregunta. Las respuestas que no se basen en al menos dos obras de la parte 3 no recibirán una puntuación alta.
- No está permitido traer copias de las obras estudiadas a la sala de examen.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[25 puntos]**.

Responda apenas a **uma** questão. Deve basear a sua composição em **pelo menos duas obras** estudadas na parte 3 do programa. Deve **comparar e contrastar** estas duas obras na sua composição. As composições que **não** se basearem numa discussão entre duas obras da parte 3 do programa não poderão alcançar notas elevadas.

Romance

1. Os escritores utilizam com frequência as técnicas de analepse e/ou da prolepse. Em obras de pelo menos dois dos escritores estudados, mostre de que forma os escritores usaram eficazmente estas técnicas, uma delas ou ambas.
2. Um bom escritor deve ser seletivo no uso que faz dos detalhes. Compare a forma como os detalhes são apresentados em pelo menos duas das obras estudadas e o efeito desses detalhes nas obras como um todo.
3. Em literatura, as viagens têm vários objetivos. Compare de que forma são usadas as viagens em pelo menos duas das obras estudadas.

Poesia

4. “Os últimos versos de um poema devem ficar consigo para sempre.” Discuta de que forma pelo menos dois dos poetas estudados criaram finais impactantes.
5. De que forma é usada a antítese e que efeitos são com ela alcançados? Justifique a sua resposta a esta pergunta referindo pelo menos dois dos poetas estudados.
6. Através de que meios e com que êxito o título de uma obra poética reflete o seu significado? Responda à questão comparando obras de pelo menos dois dos poetas estudados.

Teatro

7. A apresentação da vida íntima das personagens é central no modo dramático. Usando exemplos de pelo menos duas das peças estudadas, discuta e compare os diferentes métodos usados para apresentar a vida íntima das personagens.
8. Muitas peças de teatro levam a uma resposta intelectual ou moral por parte da audiência. Compare as convenções literárias usadas em pelo menos duas das peças estudadas para levar à resposta pretendida.
9. De que forma os dramaturgos de pelo menos duas das peças estudadas usam determinados ambientes para descrever o contraste entre a riqueza e a pobreza?

Narrativa curta

10. Há quem considere que a ordem cronológica é a ordem mais adequada numa narrativa curta. Discuta esta ideia referindo-se a pelo menos duas das obras estudadas.
 11. “Como forma de criticar a sociedade, os escritores criam personagens defeituosos, enfeitados/rejeitados pela sociedade.” Concorda com esta afirmação? Quais são os efeitos de tal caracterização em pelo menos duas das obras estudadas?
 12. “A arte da narrativa curta é a arte da restrição e das sugestões.” Discuta esta afirmação referindo-se pelo menos a duas das obras estudadas.
-